

# PcD

## FILHO COM DEFICIÊNCIA

A decisão de ter um filho está diretamente relacionada com a realização de desejos dos pais, das suas necessidades e com as gratificações e recompensas que a criança poderá lhes trazer. Os pais projetam uma criança em suas mentes e, desde o princípio da gravidez, fantasiam sobre o sexo do bebê, aspectos físicos, o desempenho na escola, a carreira e a personalidade que irá ter. O lugar da criança na família é determinado pelas expectativas que os pais têm sobre ela.

Mas, quando o 'bebê real' é muito diferente do 'bebê imaginário' vários sentimentos podem ocupar a mente e o coração do casal: o medo, a raiva, a culpa, a compreensão do motivo de isso estar acontecendo com a família, o desespero, a ansiedade, entre outros sentimentos podem aparecer durante o período pré e pós-natal.

Pais de crianças com deficiência não podem aguardar 20 anos para tomar providências, porque cada dia que passa veem seu filho perder oportunidades. Se têm um filho deficiente, o seu primeiro objetivo é curá-lo. Os pais são emotivos em relação ao bem-estar de seus filhos e, por isso mesmo, são frequentemente incompreendidos, taxados de irrealistas. Como todos os pais esperam que os filhos se desenvolvam e cresçam felizes e saudáveis, é preciso que todos os profissionais e familiares estejam de olhos abertos para as



suas potencialidades e permitam que eles tenham dias estimulantes e fecundos, que a vida seja rica de amor e conquistas. É possível propiciar a todo deficiente a possibilidade do convívio social e estar inserido em um ambiente normal de vida.

## **orientações para a família**

1. Deve ser evitada a culpa pela deficiência, pois isso intensifica a dor, é gerador de estresse tóxico e gera impacto negativo no desenvolvimento. Analisar os cuidados que o filho necessita. Cuidar sem tolher.
2. Ensinar autonomia é função primordial da família: cuidados de vida diária (higiene, vestir-se, alimentar--se sem ajuda, por exemplo) e de vida prática (cuidar dos seus pertences, esperar no portão da escola ou mesmo conseguir ir e vir por si próprio). Brincadeiras educativas no ar livre.
3. Atenção às terapias – as terapias são necessárias e contribuem para o desenvolvimento das potencialidades das crianças com deficiência. Vale observar se as terapias e o excesso de tratamentos geram estresses e prejuízos ou ganhos significativos.
4. **Crianças com deficiência têm direito à vida de criança**, com tempo livre para brincar e para o ócio criativo, a agenda cheia de tratamentos pode impedir isso.
5. Organização de práticas parentais eficazes com afeto, limites e participação nas atividades da criança ou adolescente.



6. Os profissionais são essenciais para ajudar a família na condução e estratégias de cuidado:

- O pediatra/neuropediatra – é o primeiro profissional que deve orientar e apoiar nas decisões de intervenções, construção de estratégias, estando disponível e permitindo aos pais e mães demonstrarem suas percepções e sentimentos.
- O psicólogo é o profissional mais indicado para ajudar na modulação do comportamento, para melhor resultado no aprendizado na construção da autoestima, atitudes e comportamento.
- O professor e a escola - precisam ter ampla visão desta área. Diálogos com a escola e professores são essenciais, mesmo que não tenham formação específica, a atualização periódica é indispensável, devendo ocorrer por cursos, seminários, workshops, rodas de conversa e formação em serviço. É importante contato direto com os professores para que eles conheçam o histórico e mantenham conexões com os demais profissionais, como psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, a fim de traçar estratégias conjuntas e utilizar técnicas, métodos e estratégias de ensino para otimizar o desenvolvimento e a socialização.



- O terapeuta ocupacional pode ajudar na coordenação motora, organização das habilidades visuoespaciais e dessensibilização às respostas sensoriais a estímulos ambientais quantitativa e qualitativamente anormais.
7. Orientar para autocuidado e proteção contra abuso sexual. A pessoa com deficiência tem direito à educação para a sexualidade, tem dúvidas, desejos e expectativas e são vulneráveis.
  8. Participar de grupo ou movimentos para construção de uma rede de acesso aos serviços e atualização.
  9. Os pais devem continuar seus projetos e ocupações profissionais, preservando sua individualidade e autocuidado. Estabelecer tempo de qualidade às atividades educativas e estruturadas para promover o desenvolvimento da criança e adolescente.
  10. A família deve equilibrar atenção nos aspectos da vida do lar: - lazer, social, espiritual, atividade física, saúde - sem esquecer-se dos outros filhos, o que pode gerar outros problemas.

**Sugestão de filme:** [“Extraordinário”](#)

11. Capacitar seus filhos para que tenham consciência das suas peculiaridades e para que eles possam por si mesmos administrar a sua autonomia, usar o livre arbítrio para decidir sobre seus desejos e participar da sociedade.



Acolhimento com práticas que visem à cultura de paz pelo respeito às diferenças, acessibilidade, atividades esportivas, atividades culturais, sociais, lazer entre outras, com colaboração de todos é o que as famílias de pessoas com deficiência precisam. É uma construção dinâmica e constante. A adoção de uma abordagem baseada no respeito aos direitos, às aspirações e ao potencial de todas as crianças e adolescentes pode reduzir a vulnerabilidade de crianças com deficiência à discriminação, à exclusão e aos abusos.

A inclusão traz oportunidades para todos, interação mútua de pessoas com e sem deficiência e pleno acesso aos recursos da sociedade. A influência das relações familiares é clara em famílias com filhos deficientes, pois trata-se de uma experiência inesperada, de mudança de planos e expectativas dos pais.

## **TERMINOLOGIA SOBRE DEFICIÊNCIA NA ERA DA INCLUSÃO**

(Atualização baseada no artigo de Sasaki, 2003).

Entender e aprender sobre essa correta forma de falar é de extrema importância para deixarmos de lado os preconceitos enraizados em nossa sociedade para com as PcD, afastar termos pejorativos que possam ser utilizados para inferiorizar a pessoa com deficiência, proporcionando assim dignidade e igualdade de tratamento e oportunidades.



- Adolescente normal.
    - **TERMO CORRETO: adolescente** (criança, adulto) **sem deficiência.**
- Portanto, atualmente o **correto é dizer “pessoa com deficiência”**

**FRASE CORRETA: “ele tem deficiência física e é um ótimo aluno”.**

- Criança excepcional.
  - **TERMO CORRETO: criança com deficiência intelectual.**
- Defeituoso físico. Defeituoso, aleijado e inválido.
  - **TERMO CORRETO: pessoa com deficiência física.**
- Deficiências físicas (como nome genérico englobando todos os tipos de deficiências).
  - **TERMO CORRETO: deficiências** (como nome genérico, sem especificar o tipo, mas referindo-se a todos os tipos). Alguns profissionais não pertencentes ao campo da reabilitação acreditam que as deficiências físicas são divididas em motoras, visuais, auditivas e intelectuais. Para eles, deficientes físicos são todas as pessoas que têm deficiência de qualquer tipo.
- Deficientes físicos. **TERMO CORRETO: pessoas com deficiência física**



- Deficiência mental leve, moderada, severa, profunda.
  - **TERMO CORRETO: *deficiência intelectual*** (sem especificar nível de comprometimento).
- Doente mental (referindo-se à pessoa com transtorno mental).
  - **TERMOS CORRETOS: *pessoa com doença mental, pessoa com transtorno mental, paciente com transtorno psiquiátrico.***
- Doente mental (referindo-se à pessoa com déficit intelectual).
  - **TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência intelectual.***
- “Ela é cega, mas mora sozinha”.

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘Todo cego não é capaz de morar sozinho’.

- **FRASE CORRETA: *“ela é cega e mora sozinha”***
- “Ela é retardada mental, mas é uma atleta excepcional”.

Na frase acima há um preconceito ofensivo embutido, sendo seu uso abolido: ‘Toda pessoa com deficiência mental não tem capacidade para ser atleta’.

- **FRASE CORRETA: *“ela tem deficiência intelectual e se destaca como atleta”.***



- “Ela teve paralisia cerebral” (referindo-se a uma pessoa no presente). A paralisia cerebral permanece com a pessoa por toda a vida.
  - **FRASE CORRETA: *ela tem paralisia cerebral.***
- “Ele atravessou a fronteira da normalidade quando sofreu um acidente de carro e ficou deficiente”. A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.
  - **FRASE CORRETA: *“ele teve um acidente de carro que o deixou com uma deficiência”.***
- “Ela foi vítima da pólio”. A palavra vítima provoca sentimento de piedade.
  - **TERMOS CORRETOS: *poliomielite; paralisia infantil e pólio.***
  - **FRASE CORRETA: *ela teve pólio.***
- “Ela é surda [ou cega], mas não é retardada mental”.

A frase acima contém um preconceito: ‘Todo surdo ou cego tem retardo mental’. Retardada mental, retardamento mental e retardo mental são termos do passado.

- **FRASE CORRETA: *“ela é surda [ou cega] e não tem deficiência intelectual”.***





- Ceguinho. O diminutivo ceguinho denota que o cego não é tido como uma pessoa completa. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão ou visão subnormal) e cegueira (quando a deficiência visual é total).
  - **TERMOS CORRETOS: cego; pessoa cega; pessoa com deficiência visual; deficiente visual.**
- “Ele é surdo-cego”
  - **GRAFIA CORRETA: “ele é surdocego”.**

Também podemos dizer ou escrever: “ele tem surdocegueira”. – “Ele manca com bengala nas axilas”.

- **FRASE CORRETA: “ele anda com muletas axilares”.**

No contexto coloquial, é correto o uso do termo muletante para se referir a uma pessoa que anda apoiada em muletas.

- Mudinho. Quando se refere ao surdo, a palavra mudo não corresponde à realidade dessa pessoa. O diminutivo mudinho denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa.
  - **TERMOS CORRETOS: surdo; pessoa surda; deficiente auditivo; pessoa com deficiência auditiva.**
- Surdez-Cegueira.
  - **GRAFIA CORRETA: surdocegueira.**

É um dos tipos de deficiência múltipla.



- Surdinho.
  - **TERMOS CORRETOS: surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva.**

O diminutivo surdinho denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa. Os próprios cegos gostam de ser chamados cegos e os surdos de surdos, embora eles não descartem os termos pessoas cegas e pessoas surdas.

- Surdo-mudo.
  - **GRAFIAS CORRETAS: surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva.**

Quando se refere ao surdo, a palavra 'mudo' não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total). Evite usar a expressão o deficiente auditivo.

- Visão subnormal. GRAFIA CORRETA: visão subnormal.
  - **TERMO CORRETO: baixa visão.**

É preferível baixa visão a visão subnormal. A rigor, diferencia-se entre deficiência visual parcial (baixa visão) e cegueira (quando a deficiência visual é total).



- Texto (ou escrita, livro, jornal, cardápio, placa metálica) em Braille
  - **TERMOS CORRETOS: texto em braille; escrita em braille; livro em braille; jornal em braille; cardápio em braille; placa metálica em braille.**

O nome Braille (de Louis Braille, inventor do sistema de escrita e impressão para cegos) se escreve com dois l (éles)

- “Ela sofre de paraplegia”. [ou de paralisia cerebral ou de sequela de poliomielite]. A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.
  - **FRASE CORRETA: “ela tem paraplegia”**  
[ou paralisia cerebral ou sequela de poliomielite].
- “Esta família carrega a cruz de ter um filho deficiente”. Nesta frase há um estigma embutido: ‘Filho deficiente é um peso morto para a família’.
  - **FRASE CORRETA: “esta família tem um filho com deficiência”.**
- Estigma.
  - **TERMO CORRETO: característica clínica.**



- “Infelizmente, meu primeiro filho é deficiente; mas o segundo é normal”. A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável, ultrapassado. E a palavra infelizmente reflete o que a mãe pensa da deficiência do primeiro filho: ‘uma coisa ruim’.
  - **FRASE CORRETA: “tenho dois filhos: o primeiro tem deficiência e o segundo não tem”.**
- Inválido (referindo-se a uma pessoa). A palavra inválido significa sem valor. Assim eram consideradas as pessoas com deficiência desde a Antiguidade até o final da Segunda Guerra Mundial.
  - **TERMO CORRETO: pessoa com deficiência.**
- Lepra; leproso; doente de lepra.
  - **TERMOS CORRETOS: hanseníase; pessoa com hanseníase; doente de hanseníase.**

Prefira o termo ‘a pessoa com hanseníase’, a hanseniano.

- Mongoloide; mongol.
  - **TERMOS CORRETOS: pessoa com síndrome de Down, criança com Down, um bebê com Down.**

As palavras mongol e mongoloide refletem o preconceito racial da comunidade científica do século XIX. Em 1959, os franceses descobriram que a síndrome de Down era um acidente genético. O termo Down vem de John Langdon Down, nome do médico inglês que identificou a síndrome em 1866.



➤ O epilético.

- **TERMOS CORRETOS: a pessoa com epilepsia, a pessoa que tem epilepsia.**

Evite fazer a pessoa inteira parecer ter deficiência.

➤ O incapacitado.

- **TERMO CORRETO: a pessoa com deficiência.**

A palavra incapacitado é muito antiga e era utilizada com frequência até a década de 1980.

➤ -O paralisado cerebral.

- **TERMO CORRETO: a pessoa com paralisia cerebral.**

Prefira sempre destacar a pessoa em vez de definir a pessoa pela sua deficiência. –  
“Paralisia cerebral é uma doença”.

- **FRASE CORRETA: “paralisia cerebral é uma condição”.**

Muitas pessoas confundem doença com deficiência.



- Pessoa normal.
  - **TERMOS CORRETOS: pessoa sem deficiência; pessoa não-deficiente.**

A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado.

- Pessoa presa (confinada, condenada) a uma cadeira de rodas.
  - **TERMOS CORRETOS: pessoa em cadeira de rodas; pessoa que anda em cadeira de rodas; pessoa que usa uma cadeira de rodas.**

Os termos presa, confinada e condenada provocam sentimentos de piedade. No contexto coloquial, é correto o uso do termo 'cadeirante'.

- Pessoas ditas deficientes.
  - **TERMO CORRETO: pessoas com deficiência.**

A palavra 'ditas', neste caso, funciona como eufemismo para negar ou suavizar a deficiência, o que é preconceituoso.

- Pessoas ditas normais.
  - **TERMOS CORRETOS: pessoas sem deficiência.**

Neste caso, o termo 'ditas' é utilizado para contestar a normalidade das pessoas, o que se torna redundante nos dias de hoje.



- Portador de deficiência.
  - **TERMO CORRETO: *pessoa com deficiência.***

No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo 'portador de deficiência'. Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portamos e às vezes não portamos (por exemplo, um documento de identidade, um guarda-chuva). Hoje, o termo correto são pessoas com deficiência, motivando o desuso da sigla PPDs. Alguns textos levam a grafia PCD, para designar "pessoas com deficiência".

- Quadriplegia; quadriparesia.
  - **TERMOS CORRETOS: *tetraplegia; tetraparesia.***

No Brasil, o elemento morfológico tetra tornou-se mais utilizado que o quadri. Ao se referir à pessoa, prefira o termo pessoa com tetraplegia (ou tetraparesia) no lugar de o tetraplégico ou o tetraparético.



- Retardo mental, retardamento mental
  - **TERMO CORRETO: *deficiência intelectual.***

São pejorativos os termos retardado mental, pessoa com retardo mental, portador de retardamento mental, etc.

- “Sofreu um acidente e ficou incapacitado”.
  - **FRASE CORRETA: *“teve um acidente e ficou com deficiência”.***

A palavra sofrer coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.

- Necessidades educativas especiais.
  - **TERMO CORRETO: *necessidades educacionais especiais.***

A palavra educativo significa algo que educa. Ora, necessidades não educam; elas são educacionais.

- “Aquela criança não é inteligente”.

Todas as pessoas são inteligentes, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas. Até o presente, foi comprovada a existência de nove tipos de inteligência: lógico-matemática, verbal-linguística, interpessoal, intrapessoal, musical, naturalista, corporal-cinestésica e visuoespacial.

- **FRASE CORRETA: *“aquela criança é menos desenvolvida na inteligência [por ex.] lógico-matemática”.***





- Sala de aula normal.
  - **TERMO CORRETO: sala de aula comum. Quando todas as escolas forem inclusivas, bastará o termo sala de aula sem adjetivá-lo.**
- Escola normal.

No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra escola sem adjetivá-la.

- **TERMOS CORRETOS: escola comum; escola regular.**
- **A expressão criança especial** ou com necessidades especiais, embora não recomendada por muitos especialistas, tem um viés de inclusão, demonstra acolhimento, solidariedade e empatia. Necessidades especiais, quem não as tem? São necessidades humanas.

É possível ser feliz com dificuldades e limitações, pois o amor é maior do que qualquer deficiência e supera tudo, inclusive o preconceito.

**A busca de uma sociedade inclusiva e acolhedora é de todos nós.** Devemos nos ater à necessidade de ficarmos ligados nessas terminologias para não cair em vieses inconscientes, e praticar o preconceito que de certa forma existe enraizado em nossa sociedade. **É a partir de pequenas atitudes que podemos mudar o mundo.**





Por:

Vera Lucia Canal Spricigo  
Pedagoga

e Orlando Spricigo  
Contador

## Referências

SASSAKI, Romeu Kazumi. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. Camara.leg. 2011. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/acessibilidade/glossarios/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao>. Acesso em: 27 ago 2022.

---

FIAMENGHI, Geraldo A. Jr. \*; MESSA, Alcione A. Pais, filhos e deficiência: estudos sobre as relações familiares. 2007. Scielo.com. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/G88Kn76nWhwGZrCddBgkTMF/?lang=pt> . Acesso em: 27 ago.2022.

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/G88Kn76nWhwGZrCddBgkTMF/?lang=pt>

Assista em nosso canal:

[Crianças com deficiência: como educar?](#)

Acesse nossas  
mídias

